



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

### Educação, Tecnologia e Trabalho: Uma Análise do Capital Humano no Município de Feira de Santana

Gesner Brehmer de Araújo Silva   José Raimundo de Oliveira Lima   Hélio Ponce Cunha

Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Brasil

#### Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a composição da formação de capital humano de Feira de Santana a partir da utilização de indicadores de Educação Superior. Para tanto, houve apropriação das informações referentes ao último censo do IBGE e de dados disponíveis do Ministério da Educação, de modo a tentar compreender a natureza da Educação Superior em Feira de Santana e suas perspectivas futuras. Como resultados obtidos, percebemos que a maioria dos concluintes da educação superior hoje é oriunda de instituições de ensino privadas e possuem pouca inserção no mercado formal do Município.

**Palavras-chave:** Educação; Tecnologia; Capital Humano

**Contatos:** gesnerbrehmer@hotmail.com, zeraimundo@uefs.br, ponce@uefs.br.

#### Introdução

A análise do desenvolvimento regional, a partir de uma perspectiva locacional, constitui-se em uma tarefa caracterizada pela complexidade, uma vez que pode ser estudada sobre diversos campos de pesquisa: pelos fatores naturais de um determinado espaço (disponibilidade de matérias prima, por exemplo); fatores locacionais (proximidade de determinado local dos centros produtores ou de vias de escoamento); fatores culturais (que acabam por formar estruturas sociais dentro de uma região); fatores políticos, quando o Estado age como indutor do desenvolvimento através de políticas públicas de fomento e/ou de planejamento; ou fatores empresariais através da geração de empregos, do recolhimento de tributos ou de uma estruturação de um sistema de parceria de negócios.

Com a revolução tecnológica e o processo de globalização no final do século passado, novos fatores passaram a ser levados em conta na análise do desenvolvimento regional. Como salienta Cunha [2014], “o advento da tecnologia da informação ampliaram o rol de fatores econômicos para além da relação capital x trabalho x insumos de produção, de modo que o conhecimento passa a ser o ativo de maior importância nas relações econômicas e sociais”.

Deste modo, o presente artigo tem por objetivo analisar a composição da formação de capital humano através dos indicadores de educação superior no município de Feira de Santana. Estabelecendo o pressuposto de que o capital humano é um fator importante e estratégico para o desenvolvimento regional, é preciso definir o conceito de capital humano. Neste sentido, Castro e Spinola [2016], definem o capital humano como “o resultado do acúmulo de todos os investimentos em educação, treinamento, saúde e outros fatores que aumentam a produtividade individual e, por consequência, os ganhos”.

Sendo assim, além desta introdução e das considerações finais, este artigo apresenta uma revisão teórica sobre capital humano e uma contextualização histórica e econômica de Feira de Santana para, em seguida, tratar sobre os pressupostos do desenvolvimento regional, e a terceira tratará dos dados sobre o município de Feira de Santana. Alguns destes dados foram pesquisados em fontes secundárias apesar de terem como base primária algumas bases públicas como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

### 2. Revisão sobre Concepções de Capital Humano

Um dos entendimentos basais do capital humano definindo-o como um dos principais indutores para a produção de riqueza e de desenvolvimento de um país é formalizado pelo economista Theodore W. Schultz em 1960. O autor procurou mostrar através de sua pesquisa que a reconstrução econômica dos países que foram destruídos pela Segunda Guerra Mundial, só foi possível de forma tão rápida em virtude dos investimentos massivos em capital humano por parte dos governos. Neste sentido, Schultz [1971] afirmou que “embora seja óbvio que as pessoas adquiram capacidades úteis e conhecimentos, não é óbvio que essas capacidades e esses conhecimentos sejam uma forma de capital, que esse capital seja, em parte substancial, um produto do investimento deliberado, que têm-se desenvolvido no seio das sociedades ocidentais a um índice muito mais rápido do que o capital convencional (não-humano) e que o seu crescimento pode muito bem ser a característica mais singular do sistema econômico. Observou-se amplamente que os aumentos ocorridos na produção nacional têm sido amplamente comparados aos acréscimos de terra, de homens-hora e de capital físico reproduzível. O investimento do capital humano talvez seja a explicação mais consentânea para esta assinalada diferença”.

Nesta abordagem, o conceito de capital humano está intrinsecamente associado pelo modo de como é estruturado e estimulado as potencialidades ligadas ao cognitivo humano tais como: potencial, habilidades, desempenhos e experiências individuais alinhados ao comprometimento da capacidade de pensar, sendo assim um ativo inegociável (não podendo ser vendido ou alugado) e sim adquirido através da intermediação do indivíduo.

Partindo dos estudos formais de Schultz [1971] outros autores passaram a se aprofundar sobre a temática do capital humano. Becker [2007] procurou analisar como se dava a relação custo x benefício das atividades que elevavam a produtividade do indivíduo, e concluiu que o investimento em educação é crucial para o crescimento econômico, melhora os rendimentos individuais (quanto maior o nível de instrução do indivíduo, maior o salário que ele recebe) e tem externalidades positivas sobre a saúde e a formação das famílias. De forma resumida, Becker diz que “(...) é importante que o governo tenha planos que

estendam a educação a todos e que esta educação seja de qualidade “ [Becker 2007].

O entendimento de que o conhecimento é fluído, intangível e transferível pode levar à errônea inferência de que os aspectos locais ou regionais estariam prejudicados, uma vez que nada impediria sua constante e livre transferência (do conhecimento gerado) entre localidades a partir de vantagens materiais imediatas. No entanto, todas as características citadas do conhecimento, se facilitam sua fluidez, também o relacionam fortemente com agentes locais. Esse relacionamento se fortalece a partir dos seguintes aspectos [DINIZ e LEMOS 2005]: atributos materiais, culturais, humanos e históricos das diversas localidades.

### 3. Feira de Santana e sua Contextualização Histórica e Econômica

Nesta seção, informações sobre o município de Feira de Santana são apresentadas sob as perspectivas histórica, geográfica e econômica de modo a correlacionar estes fatores locais ao desenvolvimento e gestão do capital humano.

Fundada em 1833 como um entreposto comercial do setor agropecuário devido a sua localização privilegiada do comércio de gado do Nordeste, Feira de Santana começa um intenso processo de sua industrialização na década de 70 do século passado, onde através da industrialização baiana iniciada vinte anos antes através da instalação da Refinaria Landulfo Alves e da criação do CIA (Centro Industrial Aratu) em Salvador e do COPEC (Complexo Polo Petroquímico) em Camaçari.

Segundo Cruz [1999], o crescimento da indústria local na década de 70 e parte dos anos 80, vem acompanhado da expansão de atividades terciárias com fortes ligações aos movimentos de valorização de terras rurais, industriais e urbanas. A construção civil e a urbanização comercial, advindas dos investimentos governamentais que facilitavam o acesso às cidades do interior, trouxeram novas mudanças no cenário urbano e no cenário econômico para o município de Feira de Santana como a construção de um anel rodoviário e o surgimento de novos conjuntos habitacionais populares que atendiam tanto aos interesses especulativos do capital imobiliário, quanto aos interesses comerciais e industriais em escoar e



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

regionalizar os processos produtivos, tendo novamente o Estado um papel importante na transformação econômica social de Feira de Santana.

Do ponto de vista geográfico e urbano, conforme salienta Cunha [2014], Feira de Santana é um município relativamente pequeno para seu porte econômico e demográfico (aproximadamente 1338 quilômetros quadrados) com uma população de 556.642 habitantes de acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010. Este espaço urbano é caracterizado pelo desenvolvimento de várias atividades dentre elas a comercial (característica marcante desde a fundação da cidade), porém este espaço é reordenado geograficamente após a implantação do CIS. Sobre tal aspecto, Freitas [2010] afirma que “o Centro Industrial do Subaé é outro elemento marcante na formação territorial. Criado através da Lei Municipal nº 690, em 14 de Dezembro de 1970, é constituído por dois distritos industriais, um deles instalado no Bairro do Tomba, área que se situa na parte sul da cidade e é responsável pelo acesso à BR 101 e, o outro, às margens da BR 324, em contato direto com a capital; ocupa, portanto, Feira de Santana uma posição privilegiada, pois, além de ser considerado o maior entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste do país, é o único município que, não sendo capital, detém um centro industrial de médio porte”.

Através destas breves considerações, é possível observar que o município de Feira de Santana, principalmente após a implantação do CIS, passa por um novo processo de ordenação e organização espacial. Este novo ordenamento irá refletir de forma incisiva no desempenho econômico do município.

#### 4. Formação e Qualidade do Capital Humano em Feira de Santana

Para abordar as condições de formação e a qualidade do capital humano de Feira de Santana, se fez necessário elencar as principais instituições formativas dessa capital, com foco na educação superior, como é o objetivo deste artigo. A escolha pelo foco na educação superior como formadora de capital humano se dá pelo fato de estas serem as instituições formadoras de profissionais que em teoria, possuirão habilidades intelectuais superiores e de articular conhecimentos para suprir as necessidades profissionais da economia brasileira, estadual e

municipal, beneficiando não só os indivíduos, mas incrementando a produtividade da economia como um todo.

Em levantamento feito por Cunha [2014] através de fontes secundárias (páginas-web e relatórios oficiais) e primárias (visitas *in loco*), verificou-se a configuração na oferta de educação superior em Feira de Santana, representada pelo Quadro 1.

Instituição de Educação Superior – oferta presencial	Natureza
UEFS: Universidade Estadual de Feira de Santana	Pública
UNIFACS: Universidade Salvador – Campus Feira	Particular
FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências	Particular
FAT – Faculdade Anísio Teixeira	Particular
FAN/UNEF – Faculdade Nobre	Particular
Faculdade Pitágoras	Particular
FUFS – Faculdades Unidas de Feira de Santana	Particular
UNIRB – Faculdade Regional da Bahia	Particular
FAFS – Faculdade Arquidiocesana de Feira de Santana	Confessional/particular
STBNe – Seminário Teológico Batista do Nordeste	Confessional/particular
UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Campus Feira	Pública

Quadro 1: Instituições com oferta presencial em Feira de Santana. Fonte: [Cunha 2014]

Através de um aumento próprio da demanda latente tanto do município quanto da própria região, outras instituições de ensino superior se instalaram na cidade através de modalidades semi-presenciais e a distância, estas sem uma maior preocupação com a formação *Stricto sensu* e a Pesquisa. Estas instituições estão apresentadas no quadro 2.

Instituição de Educação Superior – Educação à distância	Natureza
UNIFACS: Universidade Salvador – Campus Feira	Particular
UNIASELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci – Polo Feira de Santana	Particular
UNISA – Universidade Santo Amaro – Polo Feira de Santana	Particular
Faculdade Pitágoras	Particular
UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná – Campus Feira de Santana	Particular
Universidade Anhanguera – Polo Feira de Santana	Particular
UNEB/UAB – Universidade do Estado da Bahia/Universidade Aberta do Brasil – Polo Feira de Santana	Pública

Quadro 2: Instituições com oferta de ensino EAD em Feira de Santana. Fonte: [Cunha 2014]

A oferta de cursos na modalidade Educação à Distância (EAD), atinge uma faixa da população que os busca pelas seguintes motivações: flexibilidade da operacionalização do curso e menor preço das mensalidades. Em Feira de Santana, a maioria da demanda por cursos de tal natureza advém de trabalhadores dos setores do comércio e de serviços as ofertas, em sua grande



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

maioria, são de cursos de áreas que excluem o viés tecnológico.

Estabelecidos os números do total de matrículas efetivadas e dos números de concluintes das instituições de ensino superior, podemos estabelecer uma relação entre os números de concluintes da educação superior e a sua ocupação no mercado formal do município de Feira de Santana, estes dados estão disponíveis na tabela 1.

Grau de Instrução	2007		2008		Ano		2010	
		%		%	2009	%		%
Sem instrução ou fund. Incompleto	11953	15,67	11780	14,12	14372	15,50	15203	14,63
Fund. Completo e médio incompleto	16857	22,09	17347	20,79	17393	18,76	18612	17,91
Médio completo e superior incompleto	41785	54,77	47782	57,76	53487	57,68	61775	59,45
Superior completo	5701	7,42	6534	7,83	7480	8,07	8314	8,00
TOTAL	76296	100	83443	100	92732	100	103904	100

Tabela 1: Grau de Instrução do pessoal ocupado no mercado formal. Fonte: [RAIS 2012]

Apesar dos números pujantes e do crescimento no período, através do gráfico 1 é possível observar que ainda há uma defasagem no nível de instrução do pessoal ocupado em Feira de Santana.

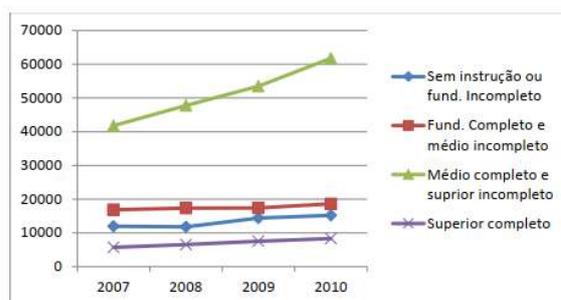


Gráfico 1: Grau de instrução do Pessoal Ocupado em Feira de Santana. Fonte: [Cunha 2014]

Essa defasagem no nível de instrução do pessoal ocupado no município de Feira de Santana se torna ainda mais visível se compararmos a população existente com a população ocupada por grau de instrução em Feira de Santana com os dados do último censo conforme a tabela 2.

Grau de Instrução	População ocupada (MTE-RAIS)	População acima de 10 anos (IBGE)	Diferença	Diferença %
Sem instrução ou fund. Incompleto	15.203	229.779	214.576	93,38
Fund. Completo e médio incompleto	18.612	78.084	59.472	76,16
Médio completo e superior incompleto	61.775	137.159	75.384	54,96
Superior completo	8.314	24.458	16.144	66,01
Total	103.904	469.480	365.576	77,87

### 4. Conclusão

O presente artigo teve como principal objetivo analisar a composição e formação do capital humano através da educação superior no município de Feira de Santana segundo os dados do último censo. Como resultados obtidos, percebemos que a maioria dos concluintes da educação superior hoje são advindos de instituições de ensino privadas e que estes concluintes tem pouca inserção no mercado formal do município. Isto pode significar que as instituições de ensino não possuem conexões com o mercado formal da cidade, ou que a estrutura de empregos do município não tem a capacidade de atender a esta demanda ou está altamente concentrada na captação de mão-de-obra não local.

Nesta conjuntura torna-se preciso pensar em políticas públicas voltadas tanto para o fortalecimento das instituições públicas para o desenvolvimento do tripé ensino-pesquisa e extensão, como também em políticas públicas de geração de uma maior oferta de trabalho para captar esta nova oferta de mão de obra qualificada a Feira de Santana.

Assim, este trabalho tem por propósito contribuir com este debate, ao analisar de forma quantitativa e qualitativa, os dados da composição e formação do capital humano através do ensino superior no município de Feira de Santana para fornecer possíveis caminhos aos gestores de políticas públicas no caminho rumo ao desenvolvimento educacional e regional, ainda mais na atual conjuntura de cortes de gastos públicos e redução dos repasses orçamentários, sobretudo no governo estadual, a Educação Superior deve ser pensada como chave para a superação da crise econômica e não como um problema a ser combatido.

### Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer à Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, instituição com



# STAES19'

## Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde

notória política de apoio à pesquisa e educação de excelência.

### Referências

BECKER, G. S. *Human capital a theoretical and empirical analysis, with special reference to education*. 3. ed. New York: University of Chicago, NBER, 2007.

CASTRO, Helder; SPINOLA, Noelio. A formação do capital humano e o desenvolvimento da Bahia no século XX. *Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE – Ano XVIII – V. 2 - N. 34 – 2016*.

CRUZ, Rossine Cerqueira Da. A inserção de Feira de Santana (BA) nos processos de integração produtiva e de desconcentração econômica nacional. Tese de Doutorado. Campinas. 1999.

CUNHA, Hélio Ponce. Análise da Localização, Inovação e Capital Humano como indutores do desenvolvimento regional e urbano: O caso de Feira de Santana. Tese de Doutorado. Unifacs. Salvador. 2014.

DINIZ, C. C.; GONÇALVES, E. Economia do Conhecimento e Desenvolvimento Regional no Brasil. In DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (orgs). *Economia e Território*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.131-170.

FREITAS, Nacelice Barbosa. Urbanização e Modernização Industrial das Cidades Médias da Bahia: Um Olhar Sobre Feira de Santana. In: (Org.) LOPES, Diva Maria e HENRIQUE, Wendel. *Cidades Médias e Pequenas: Teorias, Conceitos e Estudos de Caso*. Salvador. SEI, 2010.

IBGE. Cidades – 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 28/05/2019.

SCHULTZ, T. W.. *O Capital Humano: investimentos em educação e pesquisa*. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro. 1971.